

Desdêns

Realçam no marfim da ventarola

As tuas unhas de coral felinas

Garras com que, a sorrir, tu me assassinas,

Bela e feroz... O sândalo se evola;

O ar cheiroso em redor se desenrola;

Pulsam os seios, arfam as narinas...

Sobre o espaldar de seda o torso inclinas

Numa indolência mórbida, espanhola...

Como eu sou infeliz! Como é sangrenta

Essa mão impiedosa que me arranca

A vida aos poucos, nesta morte lenta!

Essa mão de fidalga, fina e branca;

Essa mão, que me atrai e me afugenta,

Que eu afago, que eu beijo, e que me espanca!